

INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM INTERVENÇÕES COM USUÁRIOS DE DROGAS NO PROGRAMA DE REDUÇÃO DE DANOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS

TATIANE COELHO AMARAL¹; CLARISSA BERDETE BILHALVA²; LUMA
LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO²; CYNTHIA LUZ YURGEL³; ANA LAURA SICA
CRUZEIRO³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, FACULDADE DE MEDICINA, CURSO DE PSICOLOGIA
– amaral.tatiane82@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, FACULDADE DE MEDICINA, CURSO DE PSICOLOGIA
– clarissabilhalva@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, FACULDADE DE MEDICINA, CURSO DE PSICOLOGIA
– alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As ações para redução dos riscos de contaminação por doenças entre usuários de drogas injetáveis e também durante a prática sexual marcaram o início das estratégias de Redução de Danos no País. Com o sucesso dessas ações, elas passaram a ser usadas também na prevenção de outras práticas de risco, tais como os problemas com drogas não injetáveis, como é o caso do crack nos dias de hoje. Em Pelotas, o marco das ações do Programa se deu em 2001, com a criação do serviço pela Prefeitura Municipal.

Essas práticas são fundamentadas em princípios de pragmatismo e compreensão da diversidade. As ações são pragmáticas porque tratam como imprescindível a oferta de atendimento para todas as pessoas nos serviços de saúde, inclusive para aqueles que não querem ou não conseguem interromper o uso de substâncias psicoativas. O esforço é pela preservação da vida.

A estratégia de redução de danos para usuários de crack prevê a distribuição de preservativos, a disponibilização de informações sobre os riscos de contaminação pelo compartilhamento de cachimbos e sobre os cuidados para a prática de sexo mais seguro. Assim, a atividade de abordagem dos usuários nos locais de uso da droga não é um fim em si, mas um serviço oferecido junto a muitos outros, com o objetivo geral de promoção de saúde, pratica ainda bastante polemizada e alvo de muitas criticas oriundas de seguimentos menos tolerantes.

Os agentes redutores de danos buscam diariamente a ampliação dos campos de atuação, mapeando-os, participando de palestras, debates, visitas em casas de massagem, reuniões semanais, treinamentos, oficinas em CAPS, atuando junto as UBS entre outras atividades.

O objetivo deste trabalho é mostrar a prática realizada junto aos agentes redutores de danos em intervenções com usuários de drogas na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Os alunos do curso de Psicologia matriculados na disciplina de Estágio Básico II, com ênfase em Psicologia Social, realizaram práticas no Programa Redução de Danos (PRD) da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

Semanalmente eram desenvolvidas atividades de observação das intervenções realizadas pelos agentes redutores de danos. As ações foram realizadas nas ruas e em diferentes ambientes da cidade de Pelotas, onde a equipe de redutores avaliava como necessário interceder.

Foi realizado o acompanhamento dos agentes nas práticas de distribuição de preservativos, trocas de seringas descartáveis e cachimbos, além da observação de abordagens humanizadas que almejavam o estabelecimento de vínculos com pessoas em situação de vulnerabilidade social, sem julgamentos, com propósito de diminuir a suscetibilidade a riscos dessas pessoas, expandindo as possibilidades de acolhimento e transmitindo informações que proporcionam uma melhor qualidade de vida, prezando pela tolerância sem críticas normativas, realizando assim intervenções não autoritárias, livres de preconceitos, que respeitam a relação subjetiva desses sujeitos com suas escolhas de vida, sem imposições e com uma abordagem singular.

Todas as práticas realizadas junto aos Agentes Redutores de Danos foram supervisionadas semanalmente por professoras do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das observações realizadas pode-se perceber que já não há como se pensar no extremo como solução para o problema das drogas, e que o programa de redução de danos é a esperança, talvez não do fim imediato, mas da redução.

A proposta do Programa de não impor regras e proibições, e sim, orientar e esclarecer os riscos das drogas e auxiliar quando assim se deseja, faz com que os usuários se sintam mais a vontade com os agentes e mostrem com mais facilidade suas reais necessidades. Através de suas ações o programa contribui para a sociedade, trazendo benefícios visíveis principalmente para dependentes químicos e seus familiares, visando reduzir os riscos primários e secundários da droga.

Também se torna importante destacar que não se pode pensar a droga como um problema isolado, é necessário pensar a família, a sociedade atual, o que leva a pessoa a essa situação, pois muitos acabam entrando na droga e indo para as ruas por problemas familiares. Percebe-se que a grande maioria busca o alívio da dor na droga, e é isso que se deve levar em consideração, o quanto a droga faz parte do dia-a-dia dos usuários, e o quanto é usada para aliviar um sofrimento.

Ademais, algumas reuniões de equipe foram acompanhadas pelos alunos, nas quais eram abordados diferentes assuntos pertinentes ao exercício do PRD, observamos as trocas de experiências, que acrescentavam consideravelmente nas demais ações do grupo, através dos relatos de abordagens e vivências em campo, praticados pelos agentes. Deste modo os princípios a serem seguidos e as novas formas de manejo eram discutidos. Atividade essa que nos propiciou uma fonte viva de conhecimento.

Para psicologia é necessário pensar a complexidade que há por traz da questão do uso de drogas. Pensar que o usuário é uma pessoa que precisa de atenção e cuidado, sendo este um dos objetivos do PRD, buscando estar ao lado do usuário para lhe auxiliar. Dessa forma, o agente assume um papel terapêutico de ser alguém em quem os usuários podem confiar e falar, percebendo que a vida tem valor e que podem diminuir o uso de entorpecentes. Além de serem capazes de entender que podem se reinserir na sociedade.

4. CONCLUSÃO

No decorrer das atividades de atuação direta com os usuários, obteve-se um processo de amadurecimento, de auto-observação, de repensar valores e crenças que a maior parte da sociedade tem como verdades absolutas e não passam de pré-conceitos sociais. Aprendeu-se a olhar o outro através de uma nova perspectiva e aceitar as opções de cada um, tentando cada vez mais entender o que há por trás daqueles sujeitos que estão em possível sofrimento. Passa-se a entender que não há caso perdido, pois sempre que houver uma possibilidade de melhora, deve haver tentativas de recuperação. Palavras como respeito, dedicação, carinho, perseverança entre outras tantas ganharam novos sentidos observando a equipe da Redução de Danos.

Assim, as práticas nesses diferentes ambientes que foram proporcionadas incitaram novas possibilidades de compreender diferentes escolhas de vida. Sendo fundamental olhar os problemas psicossociais não pelo óbvio, pois nem sempre o que se vê é simplesmente aquilo, já que os psicólogos sociais devem olhar este entorno, tentar intervir nestas outras situações para mudar questões e problemas sociais. Sendo assim essencial, profissionais que vejam e queiram transformar a realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartilha para Profissionais de Saúde sobre Drogas e Redução de Danos, Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Ministério da Saúde, 2008.

http://srv-net.diariopopular.com.br/01_12_03/mf301101.html acessado em agosto/2013.

PORTAL BRASIL <www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack/cuidado/reducao-de-danos>Acessado em: 20/08/2013.